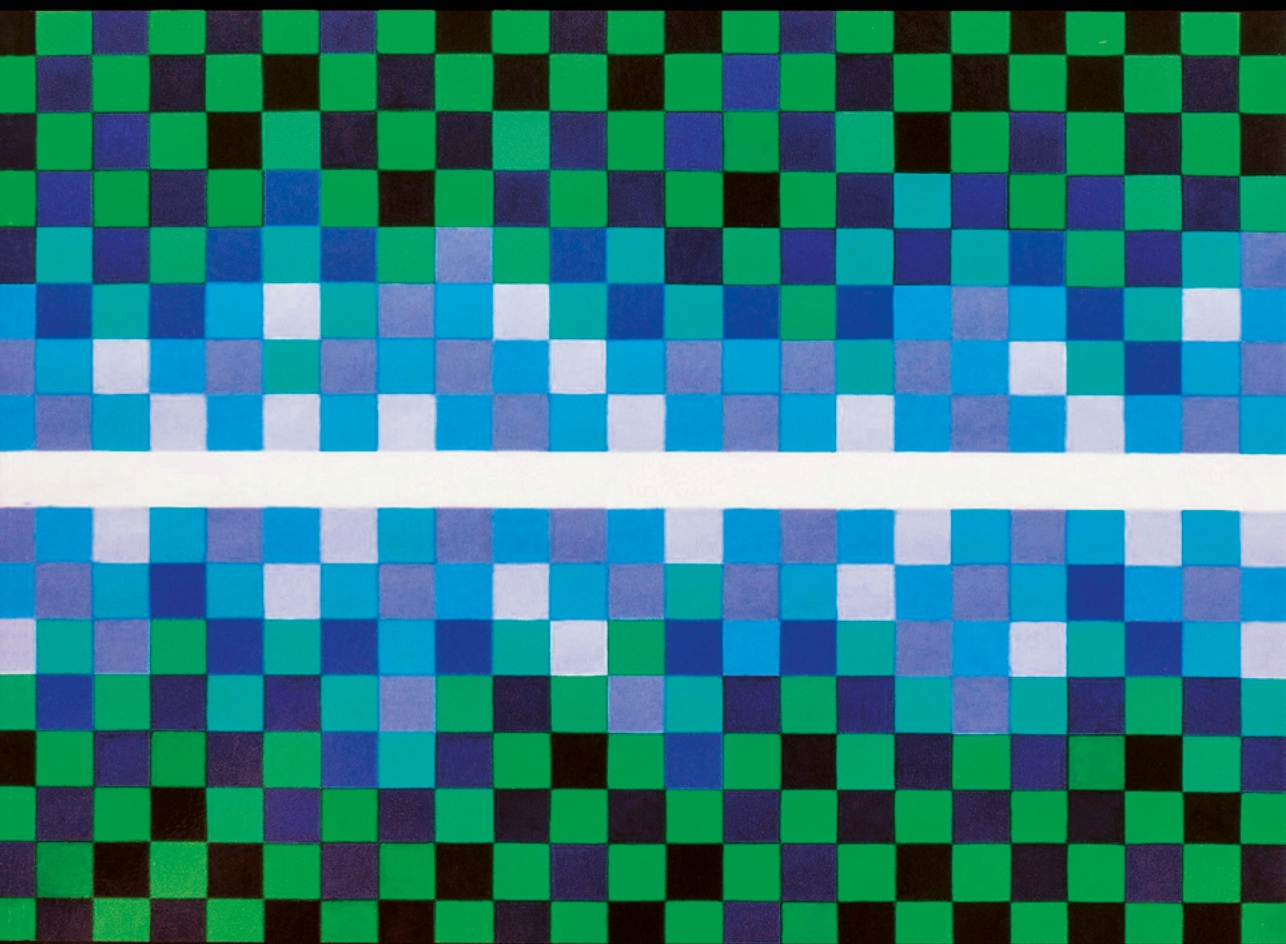


EDIÇÃO CRÍTICA DAS OBRAS DE EÇA DE QUEIRÓS



**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

#### **Lojas**

#### **Online**

[www.imprensanacional.pt](http://www.imprensanacional.pt)  
[www.incm.pt](http://www.incm.pt)

#### **Lisboa**

Rua da Escola Politécnica, 137  
1250-100 Lisboa  
Contactos: 213 945 700 / 213 945 729  
[livraria.r.escola@incm.pt](mailto:livraria.r.escola@incm.pt)

Rua de D. Filipa de Vilhena 12, 12A  
1000-136 Lisboa  
Contacto: [livraria.f.vilhena@incm.pt](mailto:livraria.f.vilhena@incm.pt)

Biblioteca Nacional de Portugal  
Campo Grande, 83  
1749-081 Lisboa  
Contactos: 217 982 110  
[livraria.bn@incm.pt](mailto:livraria.bn@incm.pt)

#### **Porto**

Rua Cândido dos Reis, 97  
4050-152 Porto  
Contactos: 223 395 820  
[livraria.porto@incm.pt](mailto:livraria.porto@incm.pt)

#### **Coimbra**

Rua Visconde da Luz 94, 96 e 98  
3000-414 Coimbra  
Contacto: [livraria.coimbra@incm.pt](mailto:livraria.coimbra@incm.pt)

Com coordenação de Carlos Reis, a Edição Crítica das Obras de Eça de Queirós é uma série editorial publicada pela Imprensa Nacional e associada a um projeto de investigação desenvolvido no Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra.

Com coordenação de Carlos Reis, a Edição Crítica das Obras de Eça de Queirós propõe-se rever e fixar, de acordo com princípios da crítica textual ajustados a um autor moderno, o chamado cânone queirosiano.

A presente edição ocupa-se de textos publicados em vida do escritor (p. ex., Os Maias ou O Crime do Padre Amaro), de outros considerados semipóstumos (A Correspondência de Fradique Mendes ou A Ilustre Casa de Ramires), de relatos que ficaram inéditos (A Capital! ou Alves & C.<sup>a</sup>), de textos de imprensa, de narrativas de viagem, de epistolografia pública e privada, de textos dispersos e ainda de traduções preparadas por Eça.

Cada volume inclui, além do texto fixado e anotado, uma circunstanciada introdução, notas biobibliográficas e eventualmente apêndices.





EDIÇÃO CRÍTICA DAS OBRAS DE EÇA DE QUEIRÓS

## OS MAIAS

Episódios da Vida Romântica

IMPRESNA NACIONAL



EDIÇÃO CRÍTICA DAS OBRAS DE EÇA DE QUEIRÓS

## O MISTÉRIO DA ESTRADA DE SINTRA

Cartas ao Diário de Notícias

IMPRESNA NACIONAL-CASA DA MOEDA



EDIÇÃO CRÍTICA DAS OBRAS DE EÇA DE QUEIRÓS

## A CORRESPONDÊNCIA DE FRADIQUE MENDES

(Memórias e Notas)

IMPRESNA NACIONAL-CASA DA MOEDA



EDIÇÃO CRÍTICA DAS OBRAS DE EÇA DE QUEIRÓS

## ALMANAQUES E OUTROS DISPERSOS

IMPRESNA NACIONAL-CASA DA MOEDA



EDIÇÃO CRÍTICA DAS OBRAS DE EÇA DE QUEIRÓS

## CARTAS PÚBLICAS

IMPRESNA NACIONAL-CASA DA MOEDA



EDIÇÃO CRÍTICA DAS OBRAS DE EÇA DE QUEIRÓS

## CONTOS I

IMPRESNA NACIONAL-CASA DA MOEDA



EDIÇÃO CRÍTICA DAS OBRAS DE EÇA DE QUEIRÓS

## AS MINAS DE SALOMÃO

IMPRESNA NACIONAL-CASA DA MOEDA



EDIÇÃO CRÍTICA DAS OBRAS DE EÇA DE QUEIRÓS

## CONTOS II

IMPRESNA NACIONAL-CASA DA MOEDA



EDIÇÃO CRÍTICA DAS OBRAS DE EÇA DE QUEIRÓS

## ALVES & C.ª

IMPRESNA NACIONAL-CASA DA MOEDA



EDIÇÃO CRÍTICA DAS OBRAS DE EÇA DE QUEIRÓS

## O CRIME DO PADRE AMARO

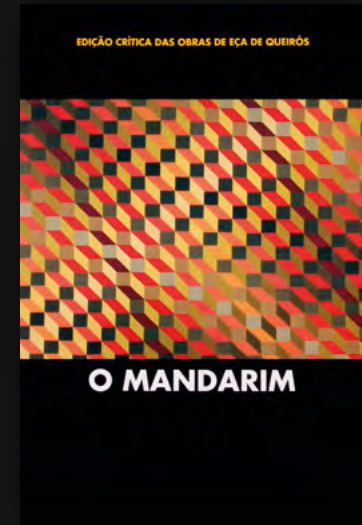
IMPRESNA NACIONAL-CASA DA MOEDA



EDIÇÃO CRÍTICA DAS OBRAS DE EÇA DE QUEIRÓS

## A ILUSTRE CASA DE RAMIRES

IMPRESNA NACIONAL-CASA DA MOEDA



EDIÇÃO CRÍTICA DAS OBRAS DE EÇA DE QUEIRÓS

## O MANDARIM



EDIÇÃO CRÍTICA DAS OBRAS DE EÇA DE QUEIRÓS

## A CAPITAL!

(começos duma carreira)

IMPRESNA NACIONAL-CASA DA MOEDA



EDIÇÃO CRÍTICA DAS OBRAS DE EÇA DE QUEIRÓS

## TEXTOS DE IMPRENSA I

(da Gazeta de Portugal)

IMPRESNA NACIONAL-CASA DA MOEDA



EDIÇÃO CRÍTICA DAS OBRAS DE EÇA DE QUEIRÓS

## TEXTOS DE IMPRENSA II

(do Distrito de Évora)

IMPRESNA NACIONAL



EDIÇÃO CRÍTICA DAS OBRAS DE EÇA DE QUEIRÓS

## TEXTOS DE IMPRENSA IV

(da Gazeta de Notícias)

IMPRESNA NACIONAL-CASA DA MOEDA



EDIÇÃO CRÍTICA DAS OBRAS DE EÇA DE QUEIRÓS

## TEXTOS DE IMPRENSA V

(da Revista Moderna)

IMPRESNA NACIONAL-CASA DA MOEDA



EDIÇÃO CRÍTICA DAS OBRAS DE EÇA DE QUEIRÓS

## TEXTOS DE IMPRENSA VI

(da Revista de Portugal)

IMPRESNA NACIONAL-CASA DA MOEDA



**«Ega ergueu-se, atirou um gesto desolado:  
- Falhámos a vida, menino!  
- Creio que sim... Mas todo o mundo mais ou menos a falha. Isto é, falha-se sempre na realidade aquela vida que se planeou com a imaginação. Diz-se: vou ser assim, porque a beleza está em ser assim. E nunca se é assim, é-se invariavelmente assado, como dizia o pobre marquês. Às vezes melhor, mas sempre diferente.»**

*in Os Maias pp. 694*



### OS MAIAS

#### Episódios da Vida Romântica

Edição de Maria do Rosário Cunha

Recomendado pelo Plano Nacional de Leitura

ISBN 978-972-27-2550-7 • 720 pp. • 2018 • 40€

O romance conta-nos a história da família Maia, ao longo de três gerações representadas por Afonso, Pedro e Carlos da Maia e desenvolve-se basicamente em duas linhas de ação: a primeira em torno do amor incestuoso (inconsciente) entre Carlos da Maia e sua irmã desaparecida aquando da separação dos pais, e a segunda retrata a vida ociosa da burguesia Lisboaeta da segunda metade do século XIX.



### O MISTÉRIO DA ESTRADA DE SINTRA

#### Cartas ao Diário de Notícias

Escrito em colaboração com Ramalho Ortigão

Edição de Ana Luísa Vilela

ISBN 978-972-27-2352-7 • 404 pp. • 2015 • 25€

A (re)descoberta da obra através desta edição é uma viagem guiada pela metamorfose editorial das edições de 1870 e de 1884-1885 rumo a um texto justificadamente fixado e histórico-editorialmente enquadrado.



### A CORRESPONDÊNCIA DE FRADIQUE MENDES (Memória e Notas)

Edição de Irene Fialho e Maria João Simões

ISBN 978-972-27-2085-4 • 438 pp. • 2014 • 25€

«Eça deixou inéditas várias cartas fradiquistas, só publicadas bem depois da sua morte; e entre elas estão seguramente algumas das mais ilustrativas do pensamento de quem foi poeta e viajante, suposto autor de obra desconhecida e observador arguto dos homens e das coisas do seu tempo.» Carlos Reis, da Nota prefacial.

**«Nenhum de nós trazia armas. O meu amigo tinha, no entanto, tirado da algibeira a chave de uma porta da casa de Sintra, e esporeava o cavalo estirando-se-lhe no pescoço e procurando alcançar a cabeça daquele que o tinha seguro. O mascarado, porém, que continuava a segurar em uma das mãos o freio do cavalo empinado, apontou com a outra um revólver à cabeça do meu amigo e disse-lhe com serenidade: – Menos fúria! Menos fúria!»**

in O Mistério Da Estrada De Sintra pp. 100



### ALMANAQUES E OUTROS DISPERSOS

Edição de Irene Fialho

ISBN 978-972-27-1941-4 • 370 pp. • 2011 • 25€

«Não é fácil organizar e editar um conjunto de textos como os que se encontram neste Almanques e outros dispersos. Escondidos, perdidos ou esquecidos por diversos locais e publicações, eles exigem do editor uma concentrada atenção e um conhecimento muito minucioso desses lugares recônditos onde se ocultam pequenas joias ou filões ignorados.» Carlos Reis, da Nota prefacial.



### CARTAS PÚBLICAS

Edição de Ana Teresa Peixinho

ISBN 978-972-27-1800-4 • 244 pp. • 2009 • 22.71€

«A publicação de *Cartas Públicas* oferece ao leitor um agrupado de textos a que o escritor atribuiu forma epistolar. Trata-se pois de um conjunto de cartas «cuja função primeira será a de nos explicarem melhor as ideias de Eça, o tipo de relações que estabeleceu com alguns ilustres membros da sua geração, bem como certos posicionamentos públicos face à arte, ao seu tempo e à vida.» Maria Teresa Peixinho, da Introdução.



### CONTOS I

Edição de Marie-Hélène Piwnik

ISBN 978-972-27-1618-5 • 408 pp. • 2009 • Esgotado

«A edição crítica deste conjunto de contos de Eça de Queirós incide sobre relatos de dimensão, temática e configuração formal muito diversa, publicados ao longo de praticamente toda a vida literária do escritor. De facto, desde que começou a colaborar na *Gazeta de Portugal*, em 1866, até à participação na quase luxuosa *Revista Moderna*, entre 1897 e 1900, Eça cultivou, com regularidade e com admirável mestria, este género narrativo, cuja complexa elaboração nem sempre é devidamente valorizada pela análise e pela história literárias.» Carlos Reis, da Nota prefacial.

**«A névoa adelgacera quase sumida, –  
lumes mais vivos palpitavam no céu  
mais profundo. De lumes e céus des-  
cia essa sensação de infinidade, de  
eternidade, que penetra, como uma  
surpresa, nas almas desacostumadas  
da sua contemplação.»**

*in A Ilustre Casa De Ramires pp. 357*



### AS MINAS DE SALOMÃO

Edição de Alan Freeland

ISBN 978-972-27-1617-8 • 592 pp. • 2008 • Esgotado

«A presente edição retoma várias das questões que ao longo dos anos têm interessado os estudiosos desta tradução e do papel que nela terá tido Eça de Queirós.

A edição em simultâneo dos dois textos - o original inglês e a versão portuguesa - constitui uma adequada opção editorial para que se possa fazer uma ideia clara das diferenças entre ambos.

Também por isso, esta edição crítica passa a constituir um elemento de trabalho fundamental para melhor compreendermos um âmbito do trabalho literário queirosiano que merece ser valorizado.»

Carlos Reis, da Nota prefacial.



### CONTOS II

Edição de Marie-Hélène Piwnik

ISBN 972-27-1251-9 • 144 pp. • 2003 • Esgotado

«Este volume, intitulado Contos II, integra aquela secção da Edição Crítica das Obras de Eça de Queirós que compreende textos de ficção póstumos e semi póstumos. Trata-se, como a crítica queirosiana nos últimos anos tem realçado, de textos deixados na oficina do escritor em estádios muito distintos de elaboração e provindos também de épocas muito diferentes, textos às vezes susceptíveis de datação apenas conjecturada.»

Carlos Reis, da Nota prefacial.



### ALVES & C.ª

Edição de Luiz Fagundes Duarte e Irene Fialho

ISBN 972-27-0671-3 • 160 pp. • 2001 • 2ª ed • € 13.12

«A presente edição crítica oferece aos leitores e aos editores de Eça de Queirós «um texto renovado», que, por isso, deve ser visto como sendo «uma referência editorial incontornável». É, pois, «um texto que, como outros do autor – por exemplo, A Capital!, editada já nesta série, também por Luiz Fagundes Duarte –, sofreu as atribulações que afetaram os póstumos queirosianos: publicado pela primeira vez em 1925, ele foi objeto dos cuidados de José Maria d'Eça de Queirós, filho do escritor, cuidados esses em que, como hoje se sabe, a ânsia de dar a conhecer manuscritos esquecidos se aliou a uma excessiva desenvoltura na sua leitura e fixação». Tratando-se de uma obra que narra a história de um caso de adultério, articulado com temas e situações socialmente típicas, constitui «um marco interessante na evolução literária do escritor.»

Carlos Reis, da Nota prefacial.





### **O CRIME DO PADRE AMARO**

Edição de Maria do Rosário Cunha

ISBN 972-27-0982-8 • 1046 pp. • 2000 • Esgotado

«Romance decisivo no trajeto artístico de Eça de Queirós, O Crime do Padre Amaro é, sob vários pontos de vista, uma obra de programa: provinda de um tempo em que o escritor buscava fazer, pela literatura e pelo romance, o processo crítico da sociedade portuguesa (ou, pelo menos, de alguns dos seus aspetos mais deprimentes), O Crime do Padre Amaro não deixa, por isso, de traduzir a atitude de extrema exigência estética que Eça colocava em toda a sua prática literária. Daí resultou um processo de escrita e de reescrita muito demorado e muito trabalhado». Carlos Reis, da Nota prefacial.



### **A ILUSTRE CASA DE RAMIRES**

Edição de Elena Losada Soler

ISBN 972-27-0975-5 • 470 pp. • 1999 • Esgotado

Carlos Reis considera que a «edição crítica do romance A Ilustre Casa de Ramires constitui um contributo fundamental para melhor entendermos a génese do texto, as metamorfoses por que passou e os sentidos que, ao longo do seu árduo processo de escrita, nele se foram estruturando e consolidando. Trata-se como é sabido, de uma obra que Eça não chegou a ver publicada: formando juntamente com A Correspondência de Fradique Mendes e com A Cidade e as Serras, um conjunto a que podemos chamar de semi-póstumos, A Ilustre Casa de Ramires é um romance que Eça longamente trabalhou, pelo menos em duas versões sucessivas».



### **O MANDARIM**

Edição de Beatriz Berrini

ISBN 972-27-0517-2 • 208 pp. • 1993 • Esgotado

«Esta edição integra-se no conjunto das obras de Eça de Queirós, na secção que engloba os textos ficcionais não-póstumos. É uma obra que a vontade do escritor conduziu a um estágio de elaboração que há-de considerar-se definitivo, situação bem diversa de outras em que o cânone queirosiano é fértil. Mandarim é como outros títulos queirosianos, um caso curioso de superação e enriquecimento qualitativo de um texto inicialmente publicado num jornal; assim se confirma que a intensa colaboração de Eça na imprensa do seu tempo serviu ao escritor também como lugar e instância de elaboração artística, neste caso visando um imaginário que, em muitos outros momentos, seduziu o escritor: o imaginário oriental.» Carlos Reis, da Nota prefacial.



### **A CAPITAL!**

**(Começos duma Carreira)**

Edição de Luiz Fagundes Duarte

ISBN 972-27-0501-6 • 416 pp. • 1992 • Esgotado

«O presente romance, que abre a série de volumes da Edição Crítica das obras de Eça de Queirós, foi escrito entre 1877 e 1884, editado postumamente, em 1925. É considerado pela crítica literária como sendo uma novela clássica e de qualidade sobre as antinomias das relações humanas e um retrato credível do século XIX português. Narra a história da ambição social, profissional e pessoal da personagem principal, Artur Corvelo, que escoltamos ao longo da sua maturação emocional e consequente renúncia à tristeza.» Carlos Reis, da Nota prefacial.



— V. Ex.<sup>a</sup> decerto, sr. Sousa Neto, sabe o que diz Proudhon?  
— Não me recordo textualmente, mas...

— Em todo o caso V. Ex.<sup>a</sup> conhece perfeitamente o seu Proudhon?

555 O outro, muito secamente, não gostando decerto daquele interrogatório, murmurou que Proudhon era um autor de muita nomeada.

Mas o Ega insistia, com uma impertinência pérfida:

— V. Ex.<sup>a</sup> leu evidentemente, como nós todos, as grandes páginas de Proudhon sobre o amor?

560 O sr. Neto, já vermelho, pousou a chávena sobre a mesa. E quis ser sarcástico, esmagar aquele moço, tão literário, tão audaz.

— Não sabia, disse ele com um sorriso infinitamente superior, que esse filósofo tivesse escrito sobre assuntos escabrosos!

Ega atirou os braços ao ar, consternado:

565 — Oh sr. Sousa Neto! Então V. Ex.<sup>a</sup>, um chefe de família, acha o amor um assunto escabroso?!

O sr. Neto encordoou. E muito direito, muito digno, falando do alto da sua considerável posição burocrática:

570 — É meu costume, sr. Ega, não entrar nunca em discussões, e acatar todas as opiniões alheias, mesmo quando elas sejam absurdas...

E quase voltou as costas ao Ega, dirigindo-se outra vez a Carlos, desejando saber, numa voz ainda um pouco alterada, se ele agora se fixava algum tempo mais em Portugal. Então, durante um momento, acabando os charutos, os dois falaram de viagens.

575 O sr. Neto lamentava que os seus muitos deveres não lhe permitissem percorrer a Europa. Em pequeno fora esse o seu ideal; mas agora, com tantas ocupações públicas, via-se forçado a não deixar a carteira. E ali estava, sem ter visto sequer Badajoz...

580 — E V. Ex.<sup>a</sup> de que gostou mais, de Paris ou de Londres?

Carlos realmente não sabia, nem se podia comparar... Duas cidades tão diferentes, duas civilizações tão originais...

— Em Londres, observou o conselheiro, tudo carvão...

585 Sim, dizia Carlos sorrindo, bastante carvão, sobretudo nos fogões, quando havia frio...

O sr. Sousa Neto murmurou:

— E o frio ali deve ser sempre considerável... Clima tão ao norte!...

Esteve um momento mamando o charuto, de pálpebra cerrada. Depois, fez esta observação sagaz e profunda:

590 — Povo prático, povo essencialmente prático.

— Sim, bastante prático, disse vagamente Carlos, dando um passo para a sala, onde se sentiam as risadas cantantes da baronesa.

595 — E diga-me outra coisa, prosseguiu o sr. Sousa Neto, com interesse, cheio de curiosidade inteligente. Encontra-se por lá, em Inglaterra, desta literatura amena, como entre nós, folhetinistas, poetas de pulso?...

Carlos deitou a ponta do charuto para o cinzeiro, e respondeu, com descaro:

600 — Não, não há disso.

— Logo vi, murmurou Sousa Neto. Tudo gente de negócio.

E penetraram na sala. Era o Ega que assim fazia rir a baronesa, sentado defronte dela, falando outra vez de Celorico, contando-lhe uma *soirée* de Celorico, com detalhes picarescos sobre as autoridades, e sobre um abade que tinha morto um homem e cantava *fados* sentimentais ao piano. A senhora de escarlata, no sofá ao lado, com os braços caídos no regaço, pasmava para aquela veia do Ega como para as destrezas dum palhaço. D. Maria, junto da mesa, folheava com o seu ar cansado uma *Ilustração*; e vendo que 610 Carlos ao entrar procurara com o olhar a condessa, chamou-o, disse-lhe baixo que ela fora dentro ver Charlie, o pequeno...

— É verdade, perguntou Carlos, sentando-se ao lado dela, que é feito dele, desse lindo Charlie?

— Diz que tem estado hoje constipado, e um pouco murcho...

615 — A sr.<sup>a</sup> D. Maria também me parece hoje um pouco murcha.

— É do tempo. Eu já estou na idade em que o bom humor ou o aborrecimento vêm só das influências do tempo... Na sua idade vêm doutras coisas. E a propósito doutras coisas: então a Cohen também chegou?

620 — Chegou, disse Carlos, mas não *também*. O *também* implica combinação... E a Cohen e o Ega chegaram realmente ambos por acaso... De resto isso é história antiga, é como os amores de Helena e de Páris.

625 Nesse instante a condessa voltava de dentro, um pouco afogueada, e trazendo aberto um grande leque negro. Sem se sentar, falando sobretudo para a mulher do sr. Sousa Neto, queixou-se



Uma das secções mais volumosas da Edição Crítica das Obras de Eça de Queirós é a que acolhe os textos de imprensa publicados pelo romancista ao longo da vida. Tal como acontecia com quase todos os escritores do seu tempo, também Eça deixou vasta colaboração espalhada por jornais e por revistas; era essa uma forma não apenas de marcar presença no espaço público - nele, o homem de letras tinha uma voz autorizada - mas também de receber proventos que completavam aqueles que, nem sempre de forma regular, vinham da atividade literária propriamente dita.

O que aqui se encontra são aqueles textos em que reconhecemos uma feição genericamente ensaística – de crítica, de reflexão doutrinária, de pura divagação estética, etc. –, textos distintos daqueles que, por evidenciarem uma dinâmica narrativa muito clara, são integrados no volume de Contos I, isto é, os contos não-póstumos. Esta é a oportunidade privilegiada para se repararem as inúmeras omissões e erros editoriais cometidos desde que, em 1903, Luís de Magalhães salvou do esquecimento os singulares textos que deram então lugar ao volume *Prosas Bárbaras*.



**TEXTOS DE IMPRENSA I**  
(da *Gazeta de Portugal*)  
Edição de Ana Teresa Peixinho  
2004  
ISBN 972-27-1278-0 • 208 pp. • 15.15€



**TEXTOS DE IMPRENSA II**  
(do Distrito de Évora)  
Edição de Ana Teresa Peixinho  
2020  
ISBN 978-972-27-2777-8 • 995 pp. • 42.50€



**TEXTOS DE IMPRENSA. IV**  
(da *Gazeta de Notícias*)  
Edição de Elza Miné e Neuma Cavalcante  
2002  
ISBN 972-271-125-3 • 688 pp. • 28.27€



**TEXTOS DE IMPRENSA. V**  
(da *Revista Moderna*)  
Edição de Elena Losada Soler  
2005  
ISBN 972-27-1413-9 • 144 pp. • 14.64€



**TEXTOS DE IMPRENSA. VI**  
(da *Revista de Portugal*)  
Edição de Maria Helena Santana  
1995  
ISBN 972-27-0718-3 • 150 pp. • Esgotado

## Títulos Em Preparação

A RELÍQUIA

A CIDADE E AS SERRAS

LENDAS DE SANTOS

O CONDE D'ABRANHOS

O EGITO E OUTROS RELATOS

PHILIDOR

O PRIMO BASÍLIO. EPISÓDIO DOMÉSTICO

## Para Complementar a Leitura



### EÇA DE QUEIROZ - UMA BIOGRAFIA

A. Campos Matos

ISBN 978 -972 -27 -2493-7 | 452 pp. | 2017 | € 30

Neste volume o leitor encontrará informação sobre a vida do escritor, acompanhada de vasta iconografia e reflexões críticas que, sem afastar do escopo biográfico, permitem uma visão aprofundada do percurso ideológico do autor e da repercussão da sua obra e da sua figura pública entre os contemporâneos.



### DICIONÁRIO DE EÇA DE QUEIROZ

A. Campos Matos (coordenação e organização)

ISBN 978-972-27-2325-1 | 1474 pp. | 2015 | € 59.90

No conteúdo do Dicionário de Eça de Queiroz o leitor encontrará informação relativa:

Às personagens – caracterização física e psicológica; identificação dos aspetos autobiográficos; sua evolução e função narrativa; o seu estatuto semântico;

Referências a outros escritores, ilustradores, mentores contemporâneos de Eça;

Contextualização histórica e cultural, referências a costumes, situações, objetos, toponímias;

Vocabulário entretanto caído em desuso;

Artigos publicados na época e atualmente de difícil acesso;

Índices diversos, destinados a apoiar o manuseamento.





Imprensa Nacional-Casa da Moeda S.A.  
Av. António José de Almeida  
1000-042 Lisboa  
[www.imprensanacional.pt](http://www.imprensanacional.pt)  
[www.incm.pt](http://www.incm.pt)  
[www.facebook.com/imprensanacional](http://www.facebook.com/imprensanacional)

Imprensa Nacional é a marca editorial da

**INCM**

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

Há mais de 250 anos ao serviço da cultura